

E. PLANO ESTRATÉGICO REGIONAL PARA HIV/AIDS E IST 2006–2015: AVALIAÇÃO INTERMEDIÁRIA

Antecedentes

1. O Plano Estratégico Regional para HIV/AIDS e IST 2006–2015 foi aprovado pelos Estados Membros da OPAS em setembro de 2005 (Resolução CD46.R15). Requer uma avaliação intermediária que está sendo realizada durante o período 2012 de março a julho, para comunicar, revisar e atualizar as metas, prioridades e estratégias para os anos restantes do Plano.

2. O objetivo do Plano é dar diretrizes aos países das Américas para responder de modo mais eficaz à epidemia de HIV e prevenir e controlar infecções sexualmente transmissíveis (IST). Procura fortalecer os planos nacionais em todos os países da Região, assim como incentivar os planejadores nacionais e internacionais a considerar o impacto, a sustentabilidade e a trajetória da doença a longo prazo com relação a outras metas de desenvolvimento econômicas e humanas de longo prazo.

3. O Plano tem cinco linhas de ação fundamentais:

- (a) fortalecer a liderança e a gestão do setor de saúde e fomentar a participação de sociedade civil;
- (b) elaborar e implementar programas para o combate de HIV/AIDS e IST eficazes e sustentáveis e capacitar os recursos humanos;
- (c) fortalecer, ampliar e redirecionar os serviços de saúde;
- (d) melhorar o acesso aos medicamentos, meios de diagnóstico e outros produtos primários e
- (e) melhorar o gerenciamento de informação e conhecimento, inclusive vigilância, monitoramento e avaliação e disseminação.

4. Para cada linha de ação, estratégias específicas, metas, marcos e indicadores que são definidos no Plano, também se estabelece o papel da Repartição Sanitária Pan-Americana (RSPA) em apoiar o Plano, incluindo sua supervisão e gestão.

Planos sub-regionais

5. Com base no Plano, foram elaborados planos sub-regionais para o Caribe, América Central e regiões andinas. O Plano Andino foi concluído em 2010 e avaliado em 2011. Os resultados deste processo estão sendo incorporados ao processo de análise intermediária. Os outros planos sub-regionais serão avaliados usando uma metodologia plenamente alinhada com a do Plano Regional.

Finalidade da avaliação intermediária

6. A avaliação intermediária tem o propósito de:
 - (a) identificar os principais avanços e desafios relacionados com a resposta regional do setor da saúde para HIV/IST e a implementação do Plano e
 - (b) atualizar as metas, prioridades e estratégias para a resposta do setor da saúde, assim como para a estratégia de cooperação técnica da OPAS para o período 2012–2015.

Escopo da avaliação

7. A avaliação intermediária abrange o período 2006–2011 e tem um alcance regional, com atenção específica aos processos sub-regionais, problemas e resultados. Concentra-se primordialmente na atualização das estratégias do setor de saúde com base em novas evidências e iniciativas, eventos e compromissos recentes relacionados ao HIV, entre eles:
 - (a) Novas evidências relacionadas ao tratamento do HIV como prevenção.
 - (b) Tratamento 2.0 da OMS/UNAIDS, para otimização do tratamento do HIV.
 - (c) Iniciativa Regional para Eliminação da Transmissão Materno-fetal do HIV e Sífilis Congênita na América Latina e no Caribe.
 - (d) Estratégia Global do Setor de Saúde da OMS em HIV/AIDS, 2011–2015.
 - (e) Mudanças na situação financeira global relacionadas com o HIV, inclusive nos critérios de qualificação para o Fundo Global de Combate à Aids, Tuberculose e Malária e as suas consequências para a Região.

Metodologia

8. Dentro dos parâmetros de recursos limitados, a avaliação intermediária aplica uma mescla dos enfoques para permitir o mais elevado nível possível de consulta e participação de interessados diretos e para criar um alto nível de propriedade dos resultados do processo.
9. A metodologia possui cinco componentes principais:
 - (a) Análise dos planos regionais e sub-regionais, relatórios e documentos recentes regionais e globais de orientação técnica.
 - (b) Consultas aos interessados diretos em eventos regionais e sub-regionais.

- (c) Pesquisas com colaboradores gerenciadas via email para os gerentes dos programas nacionais, diretores de laboratório, pessoas vivendo com HIV, organizações da sociedade civil, defensores da causa e equipe técnica da OPAS. Dois formulários de pesquisa diferentes foram elaborados para os interessados diretos e pessoal da OPAS.
- (d) Entrevistas em profundidade com interessados diretos selecionados, como parceiros das Nações Unidas, organizações regionais e sub-regionais pertinentes, diretores médicos, gestores de programas nacionais, representantes de entidades sub-regionais (como a Parceria Pan-caribenha contra o HIV/AIDS e Conselho de Ministros de Saúde da América Central e República Dominicana – COMISCA) e pessoal da OPAS regional e sub-regional e nos países.
- (e) Consulta ao Comitê Consultivo Técnico da OPAS em HIV/IST (TAC) com análise e debate dos resultados preliminares e recomendações e formulação conjunta das recomendações finais.

Processo de implementação

10. O Processo de implementação inclui:
 - (a) Dois consultores foram contratados para a avaliação intermediária, um para o processo do Caribe e o outro para a América Latina. Esses consultores estão trabalhando junto com a equipe da OPAS para identificar e coletar os documentos relevantes, desenvolver instrumentos de coleta de dados e identificar os interessados diretos para entrevista.
 - (b) No Caribe, foi instituído um Comitê Gestor presidido pelo Ministro da Saúde de Granada para fornecer informações para o processo de avaliação. No nível regional, o TAC assumirá esse papel.
 - (c) Com base na análise dos dados coletados, serão feitos dois relatórios. O primeiro será um relatório detalhado sobre o processo de avaliação e resultados. O segundo será um relatório resumido com as principais conclusões e recomendações para realinhamento e atualização da resposta do setor da saúde ao HIV/IST para o período restante do Plano Regional de Combate ao HIV/IST, a ser apresentado a Conferência Sanitária Pan-Americana em setembro de 2012.

Cronograma de implementação

Datas	Atividade
Março de 2012	Contratação de consultores, desenvolvimento da metodologia de avaliação e ferramentas
Abril-maio de 2012	Consultas às partes interessadas, entrevistas das pesquisas, elaboração de relatórios
4-5 de junho de 2012	Reunião do Comitê Gestor do Caribe para a revisão dos resultados no processo do Caribe
11-13 de junho de 2012	Reunião do TAC em HIV/IST para revisão dos resultados no processo regional e relatórios preliminares
14-30 de junho de 2012	Elaboração dos relatórios finais

Esperado resultado

11. O resultado esperado da avaliação intermediária é uma série de dados e outras informações relevantes para obter orientação dos Órgãos Diretivos nas áreas centrais para a implementação da estratégia para o período restante do plano.